



## PROJETOS DE PESQUISA INTERVENTIVA NOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS

INTERVENTIVE RESEARCH PROJECTS IN PROFESSIONAL MASTER'S IN EDUCATION AND  
THEIR DEVELOPMENTS

**Denise Dias de Carvalho Sousa<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4524-5995>

E-mail: dsousa@uneb.br

### Resumo

Este artigo discute a importância dos projetos de pesquisa interventiva e seus desdobramentos nos Mestrados Profissionais em Educação, em especial no Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade (PPGED), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV, Jacobina, e Campus XIV, Conceição do Coité. No primeiro momento, situam-se os mestrados profissionais em sua origem e finalidades, destacando a potencialidade da pesquisa de intervenção na prática pedagógica dos Mestrados Profissionais em Educação (MPEs). Posteriormente, apresenta-se o perfil do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED) da UNEB, caracterizando sua estrutura curricular, os grupos de pesquisa, as áreas de conhecimento, os temas, as questões investigativas, os métodos, os dispositivos e as publicações, provenientes de inquietações das experiências profissionais dos/as docentes pesquisadores/as. Por fim, apresenta-se uma análise de um trabalho final de conclusão de curso do MPED, destacando a proposta interventiva de pesquisa, o Produto Educacional (PE) e seus desdobramentos nos dois anos subsequentes pós-defesa.

**Palavras-chave:** Pesquisa Interventiva; Mestrado Profissional em Educação e Diversidade; Produtos Educacionais; Desdobramentos.

### Abstract

This article discusses the importance of interventional research projects and their consequences in Professional Masters in Education, especially in the Graduate Program in Education and Diversity (PPGED), at the State University of Bahia (UNEB), Campus IV, Jacobina, and Campus XIV, Conceição do Coité. In the first moment, the professional master's degrees are situated in their origin and purposes, highlighting the potential of intervention research in the pedagogical practice of Professional Master's in Education (MSEs). Subsequently, the profile of the Professional Master's Degree in Education and Diversity (MPED) at UNEB is presented, characterizing its curricular structure, research groups, areas of knowledge, themes, investigative questions, methods, devices and publications, arising from the concerns of the professional experiences of research professors. Finally, an analysis of a final work of completion of the MPED course is presented, highlighting the interventional research proposal, the Educational Product (PE) and its consequences in the two subsequent post-defense years.

**Keywords:** Interventive Research; Professional Master in Education and Diversity; Educational Products; Developments.

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV.

## ALGUMAS PALAVRAS INICIAIS

A pesquisa em si não é uma prática presente no exercício docente por conta de ideias tecnicistas que foram arraigadas desde sempre nos ambientes escolares, tornando esses espaços previsíveis, copistas, cujos procedimentos investigativos não têm vez (FRANCO, 2009). Mas, muito tem se avançado nesse sentido, se levarmos em consideração a implantação da pós-graduação no Brasil, em 1961, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e aprovada pelo Conselho Federal de Educação, em 1965 (SANTOS *et al.*, 2019), em especial os Mestrados Profissionais em Educação (MPEs), que são direcionados para a formação de profissionais dessa área de conhecimento.

Quanto à natureza e à função no cerne do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), os Mestrados Acadêmicos (MAs) estão direcionados para as pesquisas puras e aplicadas, enquanto os Mestrados Profissionais (MPs) estão voltados para as pesquisas aplicadas e o desenvolvimento (BENTO, 2015). Entendemos por pesquisa aplicada, grosso modo, aquela pesquisa que se propõe à mediação de conhecimento com a finalidade de propiciar na prática, e de maneira incontinenti, a resolução de situações representativas das comunidades local, territorial e/ou regional. E por desenvolvimento, compreendemos a pesquisa que se preocupa com a inovação tecnológica e social, com fins de mudança e transformação coletiva.

Segundo Ana Lúcia Silva e Maria Roseli de Sá (2016, p. 4), ao tratarem das singularidades em intervenções no âmbito educacional dos MPEs, “[...] a própria área de Educação na Capes, já na primeira década do século XXI passou a animar os Programas de Pós-graduação a criarem mestrados profissionais, em tentativa de articular as instâncias acadêmicas de formação com o mundo do trabalho docente no âmbito da educação básica”, demonstrando, desse modo, a necessidade da existência desse tipo de mestrado.

O primeiro curso de Mestrado Profissional em Educação (MPE) foi aprovado em 2009, Portaria Normativa n.º 7, de 22 de junho de 2009 (BRASIL, 2009), mas só começou a funcionar em 2010 (ANDRÉ; PRÍNCEPE, 2019). O Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), interesse deste artigo, foi criado em 2014, e tem como propósito a pesquisa aplicada e implicada em Educação, com impactos na Educação Básica, conforme análises nas seções decorrentes.

## TECENDO OS DEVIRES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE (MPED)

O Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade (PPGED), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV, Jacobina, e Campus XIV, Conceição do Coité, é um mestrado profissional que visa o desenvolvimento de projetos de cunho interventivo nas práticas docentes, com ênfase nas diversidades educativas, sociais e culturais da Educação Básica.

Em sua estrutura curricular, na esfera dos componentes e dos seminários de formação, a exemplo do I Seminário Internacional de Formação (2014.2) e do II Seminário de Formação Pesquisa, Diversidade e Educação Básica (2015.2), propõe uma pesquisa de intervenção, com a criação de um Produto Educacional (PE), a qual continua a ser desenvolvida nos dois anos subsequentes à sessão de defesa pública.

Os objetivos desse Programa estão centrados na profissionalização dos/as docentes, a saber:

- Trabalhar em favor da qualificação dos educadores para atuarem com as diversidades;
- Qualificar profissionais para intervir, pedagogicamente, nas realidades educacionais de diversidade e desigualdade social.
- Desenvolver bases metodológicas para o exercício da docência contextualizada com as diversas questões sociais e culturais dos tempos/espços dos sujeitos;
- Proporcionar ao profissional em formação o aperfeiçoamento da sua ação no sentido de aprimorar o fazer docente em termos técnicos e conceituais visando intervir na realidade educacional do seu entorno;
- Proporcionar inovações e mudanças pedagógicas na prática docente de modo a incorporar solidariamente as diversidades socioeducativas e culturais;
- Desenvolver produtos educacionais que possibilitem a inovação e a efetiva intervenção na qualidade do ensino;
- Possibilitar aos educadores o aprofundamento da formação, respondendo as suas necessidades profissionais;
- Possibilitar aos profissionais da educação o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa e intervenção relacionada ao trabalho pedagógico, considerando a diversidade e as diferenças socioculturais;
- Fomentar, através dos grupos de pesquisas, o diálogo entre a pesquisa, o ensino e a extensão.<sup>2</sup>

Para este estudo, interessa-nos, particularmente, o sexto objetivo, visto se tratar da elaboração de um Produto Educacional, com desdobramentos nos dois anos posteriores à conclusão do curso - discussão central da terceira seção.

O MPED apresenta duas linhas de pesquisa: 1) **Educação, Linguagens e Identidades** e 2) **Cultura, Docência e Diversidade**, que garantem o alcance dos objetivos supracitados a partir do cumprimento pelo/a pós-graduando/a da creditação dos componentes curriculares no primeiro ano do curso e o desenvolvimento de sua pesquisa de campo no último ano, com ênfase na construção e na aplicação de uma proposta colaborativa de intervenção.

A estrutura curricular engloba I – Disciplinas; II – Disciplinas/Atividades e III – Trabalho de Conclusão de Curso. As disciplinas obrigatórias estão centradas na discussão sobre docência e diversidade e na preparação da pesquisa de intervenção, que abrange a organização das ações a serem desenvolvidas no campo de atuação dos/as docentes pesquisadores/as e dos resultados construídos, sob a forma de produto. As disciplinas optativas partem da ementa das linhas de pesquisa, a exemplo de *Leitura e Cultura Visual; Textos e Práticas Discursivas; Gestão da Educação e Cultura Escolar; Docência Universitária e Educação Básica; Educação do Campo e Diversidade; Letramento e Prática Pedagógica*, entre tantos outros<sup>3</sup>. Nos trabalhos orientados, chamados de Trabalho Orientado I, Trabalho Orientado II, Trabalho de Conclusão Final de Curso I e Trabalho de Conclusão Final de Curso II, os/as pós-graduandos têm a possibilidade de (re) construção dos projetos de pesquisa aplicada, da escrita da dissertação, da produção e da aplicação do produto final e da organização da sessão de defesa pública. Nos trabalhos orientados, além de frequentar as aulas semanais de orientação, os/as mestrandos/as participam dos encontros dos grupos de pesquisa do Programa.

<sup>2</sup> Objetivos disponíveis no site do MPED. Ver em: <https://www.mped.uneb.br/apresentacao/> Acesso em: 23 abr. 2023.

<sup>3</sup> Ver todos os componentes optativos na página virtual do MPED, disponível em: <https://www.mped.uneb.br/estrutura-curricular/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

O PPGED possui 10 (dez) grupos de pesquisa, os quais articulam discussões e ações em torno das linhas de pesquisa do Programa, com o objetivo de (auto)formação, desenvolvimento das pesquisas científicas, apresentação oral e publicação de seus resultados:

- a) **Cultura Visual, Educação e Linguagem (Cult-Vi)** - aborda as diversas linguagens em contextos culturais e educacionais, a exemplo do uso das tecnologias na formação do sujeito <sup>4</sup>;
- b) **Currículo, Escrevivências e Diferença** - trata da formação docente, estabelecendo um diálogo entre Universidade e Escolas da Educação Básica, com enfoque nas narrativas de si <sup>5</sup>;
- c) **Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Especial e Educação Física Adaptada (GEPEFA)** - discute as práticas educativas para pessoas com deficiência de ordem sensorial, física e/ou intelectual, e dos esportes adaptados nos distintos espaços de atuação do profissional de Educação Física <sup>6</sup>;
- d) **Diversidade, Discursos, Formação na Educação Básica e Superior (DIFEBA)** - preocupa-se com as práticas pedagógicas e discursivas, com realce para os debates sobre gênero, raça, etnia, classe, sexualidades e deficiências <sup>7</sup>;
- e) **Educação do Campo, Trabalho, Contra-hegemonia e Emancipação Humana (GEPEC) UNEB-CAECDT** - engloba questões de pesquisa voltadas para a Educação no Campo <sup>8</sup>;
- f) **Linguagem, Estudos Culturais e Formação do/a Leitor/a (LEFOR)** - ocupa-se dos estudos sobre linguagem, letramento, cultura popular, identidade, hipermídias, contação de histórias, formação do(a) leitor(a) e das políticas públicas do livro, da leitura, da literatura e da biblioteca <sup>9</sup>.
- g) **Formação, Experiência e Linguagens (FEL)** - investe em temas direcionados para a formação de professores/as, envolvendo os cursos de Licenciatura em Letras, História e Comunicação Social do Departamento de Educação do Campus XIV/UNEB <sup>10</sup>;
- h) **Grupo de Estudos em Educação Científica (GEEC)** - desenvolve pesquisas em torno da Educação Científica e das ações canalizadas na educação e na diversidade <sup>11</sup>.
- i) **Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL)** - abrange tópicos relacionados à formação docente, à prática pedagógica e à Educação Do Campo, discutindo em especial a área de Educação Física <sup>12</sup>.

Esses grupos de pesquisa integram professores/as pesquisadores/as e discentes da graduação e da pós-graduação, que compartilham suas pesquisas durante as reuniões semanais

---

<sup>4</sup> Líderes: Prof. Dr. Antenor Rita Gomes e Profa. Dra. Thaís Nascimento Santana Santos (Campus IV, Jacobina).

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9365126187178718>. Acesso em: 24 abr. 2023.

<sup>5</sup> Líder: Profa. Dra. Iris Verena Oliveira (Campus XIV, Conceição do Coité). Link:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6126873761204401>. Acesso em: 24 abr. 2023.

<sup>6</sup>Líderes: Prof. Dr. Osni Oliveira Noberto da Silva e Prof. Dr. Jorge Lopes Cavalcante Neto (Campus IV, Jacobina).

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/41638>. Acesso em: 24 abr. 2023.

<sup>7</sup> Líderes: Profa. Dra. Ana Lúcia Gomes da Silva e Profa. Dra. Juliana Cristina Salvadori (Campus IV, Jacobina).

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7123384753972623>. Acesso em: 24 abr. 2023.

<sup>8</sup> Líderes: Profa. Dra. Maria Jucilene Lima Ferreira e Profa. Dra. Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho (Campus XIV, Conceição do Coité). Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/199399> Acesso em: 24 abr. 2023.

<sup>9</sup> Líderes: Profa. Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa e Prof. Ms. Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho (Campus IV – Jacobina e Campus XV – Irecê). Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0581474845319564>. Acesso em: 24 abr. 2023.

<sup>10</sup> Líder: Profa. Dra. Rosane Meire Vieira de Jesus (Campus XIV, Conceição do Coité). Link:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7850195229059284>. Acesso em: 24 abr. 2023.

<sup>11</sup> Líder: Profa. Dra. Maria José Souza Pinho (Campus VII – Sr. do Bonfim). Link:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/359050>. Acesso em: 24 abr. 2023.

<sup>12</sup> Líderes: Prof. Dr. Michael Daian Pacheco Ramos e profa. Dra. Amália Catharina Santos Cruz (Campus IV, Jacobina). Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/359050>. Acesso em: 24 abr. 2023.

e em eventos acadêmicos, apresentando oralmente seus trabalhos, coordenando sessões temáticas e/ou publicando os resultados em anais, periódicos, livros, capítulos de livros, oriundos das ações de pesquisa e extensão no PPGED, a exemplo da publicação do livro *Interseccionalidades em pauta: gênero, raça, sexualidade e classe social* (2020) pela Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), organizado por Ana Lúcia Gomes da Silva<sup>13</sup>, Jerônimo Jorge Cavalcante Silva<sup>14</sup> e Victor Amar<sup>15</sup>.

Essa obra traz entre outros textos, aqueles cujos diálogos nascem dos processos de (auto) formação durante as interlocuções nos componentes curriculares, grupos de pesquisa, seminários, eventos acadêmicos e nas orientações das pesquisas aplicadas no âmbito do MPED: a) *Identidades de raça e gênero: construções possíveis no contexto das práticas pedagógicas*, de Vaneza Oliveira de Souza e Carmélia Aparecida Silva Miranda; b) *Por uma reflexão transmoderna sobre feminismo e educação*, de Celina Rosa dos Santos, Charles Maycon de Almeida Mota e Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios; c) *Interseccionalidade como princípio do campo feminista*, de Zuleide Paiva da Silva, e d) *Proseando sobre o feminino e a construção de identidade de gênero na mídia impressa*, de Jedinei Luzia Alves Freitas Freire e Denise Dias de Carvalho Sousa.

Em 2017, o Departamento de Educação do Campus XIV, Conceição do Coité, Bahia, vincula-se ao PPGED, que passa a ser considerado um curso multicampi (PPGED, 2021). Essa vinculação fortaleceu o Programa, uma vez que as 40 (quarenta) vagas oferecidas desde o primeiro edital para seleção de aluno regular nunca haviam sido preenchidas (2014, 2015 e 2016 - teto máximo de 25 ingressantes por seleção), ainda que existisse a demanda da procura na microrregião. Um dos motivos para o não preenchimento das vagas se dava pelo número escasso de docentes para orientar nas duas linhas de pesquisa. Vários são os motivos para tal insuficiência, entre eles, as exigências para o re/credenciamento, que varia de acordo com cada programa *stricto sensu*.

No caso do MPED, é preciso ter: regime de trabalho de 40h ou Dedicção Exclusiva, preferencialmente; concluído o doutorado há pelo menos 1 (um) ano (cada mestrado no Brasil apresenta seus critérios de re/credenciamento, assim, esse tempo pode variar); experiência na Iniciação Científica ou em cursos *lato sensu* nos últimos dois anos e produção bibliográfica e técnica qualificadas: “[...] 300 pontos na Produção I e 06 produtos na Produção II<sup>16</sup>. Além disso, há uma dificuldade do Programa para o credenciamento de docentes na área de Educação ou áreas afins que tenham aderência à proposta do MPED.

Constam no site do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade 138 (cento e trinta e oito) dissertações<sup>17</sup>, as quais contemplam diversas áreas de conhecimento e temas, a exemplo de **geografia e práticas docentes** - *A geografia no ensino fundamental I: práticas docentes e os desafios para ensinar a ler o mundo* (2016), de Carlos Lima Ferreira; **cultura visual** e

---

<sup>13</sup> Professora Permanente do MPED desde a criação do Curso.

<sup>14</sup> Professor Permanente do MPED desde a criação do Curso (aposentado).

<sup>15</sup> Professor da Universidade de Cádiz na Espanha (UCA), instituição parceira do MPED para realização de pesquisas, intercâmbios, etc.

<sup>16</sup> Ver em edital de re/credenciamento de docentes permanentes e colaboradores do MPED/UNEB, nº 002/2018. Disponível em: <http://www.mped.uneb.br/wp-content/uploads/2021/01/Edital-002-recredenciamento-docente-1.pdf> Acesso em: 23 abr. 2023.

<sup>17</sup> Levantamento realizado no dia 23 de abril de 2023 no site do Mestrado Profissional em Educação (MPED). Até essa data não constavam as dissertações defendidas em 2022. Ver em: <https://www.mped.uneb.br/teses-dissertacoes/>



**trabalhadores rurais** - *Cultura visual, diferenças e representações identitárias dos trabalhadores rurais do Tapuio (Jacobina – BA)* (2017), de Sírria Lima Sampaio; **cultura popular e práticas educativas** - “*Ô de Casa Ô de Fora Maria vai ver quem é*”: o terno de reis de figuras e espadas e suas implicações na (s) prática(s) educativa(s) no colégio Dom Antônio de Mendonça em Genipapo / Saúde-BA (2018), de Adão Lopes Fernandes; **redes sociais e formação leitora** - *Em touches e em cliques: a formação leitora por intermédio das redes sociais da internet* (2019), de Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho; **língua Yorubá e Libras** - *Léxico trilingue da cultura da nação Ketu/Nagô no Brasil: um olhar na educação básica do município de Itapetinga-Ba* (2019), de Wermerson Meira da Silva; **linguagem literária e multiletramento** - *A encantaria da linguagem literária na práxis pedagógica numa perspectiva de multiletramentos* (2020), de Poliana Silva Araújo; **currículo e sexualidade** - *Corpos e currículos que se proliferam: o flagrante delito da criação* (2021), de Maria Cristina Araújo de Melo; **educação antirracista e sertão** (2021), de Jussara Santana de Araújo, etc.

O MPED não se restringe apenas a uma área de conhecimento, pelo contrário, possibilita a (auto) formação e a potencialização de profissionais, nas diversas áreas, atendendo às distintas situações do seu campo de atuação, bem como às diversas questões-problema e temáticas que delas surdem.

Sendo um Mestrado Profissional em Diversidade, um dos objetivos do MPED é garantir ao/à mestrando/a a elaboração e a aplicação de um Produto Educacional, visando aproximar a teoria da prática e a pesquisa aplicada da inovação e das mudanças pedagógicas, favorecendo, dessa forma, a intervenção colaborativa em seu entorno - discussão da próxima seção.

## **PRODUTOS EDUCACIONAIS DO MPED: SUJEITOS, TESSITURAS E EXTENSÕES**

Nesta seção, selecionamos alguns Produtos Educacionais (PEs) para conhecer a dinâmica de construção da pesquisa de intervenção no MPED, refletindo sobre a potencialidade desses produtos para o alcance dos objetivos propostos pelo Programa, em especial no que diz respeito aos projetos de pesquisa dos/as pós-graduandos/as.

Inicialmente, fizemos uma consulta no site do Programa, que disponibiliza em sua página as dissertações. A partir daí, constataram-se 138 (cento e trinta e oito) trabalhos, defendidos até 2021. Para a seleção do corpus, levamos em consideração algumas variáveis, como: ano de defesa, lócus da pesquisa, metodologia, inovação do produto, orientadores/as e Campus. O objetivo central dessas categorias foi garantir uma análise de um corpus diverso e que representasse a produção dos dois Campus (IV e XIV).

Durante os 9 (nove) anos de existência do Programa em Jacobina e os 6 (seis) em Conceição do Coité, muitos PEs foram criados, aplicados, defendidos e desenvolvidos no formato de ações nos dois anos ulteriores à defesa, tais como: a) criação de um Observatório Estudantil do Currículo (OEC) (SILVA C., 2021); b) *Fanpage* organizada pelos alunos do 2º ano do Ensino Médio, na rede social *Facebook* (OLIVEIRA, 2021); c) Oficinas Formativas – temática *inclusão educacional* (MOTA, 2020); d) Encontros Formativos com base em Rodas de Conversas (BRASILEIRO, 2020); e) Produto Digital – aplicativo desenvolvido com tecnologia *web* para análise de notícias publicadas na internet (*fake* ou fato?) (SANTOS J., 2019); f) Material Educativo Ilustrativo: *Contribuições na prática educativa em uma comunidade quilombola: narrativas de um povo* (OLIVEIRA, 2019); g) Proposta de Formação/Extensão para os/as professores/as de Educação Física de Jacobina a partir de Oficinas Formativas (COSTA, 2018);

h) Projeto Didático-pedagógico - *Uma caravana de mão dupla: entrelaces formativos entre Escola Municipal Agnaldo Marcelino Gomes e comunidade cigana da etnia Calon*, que emerge de Oficinas Formativas (SANTOS L., 2017).

Todos os PEs visaram associar pesquisa e prática profissional, de maneira articulada, potencializadora e (auto) formativa. Inovação e redimensionamento caracterizam cada um desses produtos no processo da pesquisa, fazendo jus a um dos objetivos do PPGED: “[...] proporcionar inovações e mudanças pedagógicas na prática docente”<sup>18</sup>. Ressaltam-se pontos em comum e o uso diferenciado de nomenclaturas e estratégias para o mesmo produto, que ora funciona como meio, ora como resultado.

Algumas considerações a respeito dessas constatações podem ser iniciadas pela escolha das Oficinas Formativas por alguns/algumas pós-graduandos/as. Enquanto as Oficinas Formativas funcionaram como produto para a proposta de intervenção de Juliana Mota (2020), para Laudicéia Santos (2017) e Salomão Costa (2018) representaram a base para a elaboração e a execução do produto final.

Para a finalização do projeto de pesquisa de Juliana Mota (2020), as Oficinas Formativas assumiram o bojo da intervenção. A proposta inicial era que as Oficinas acontecessem presencialmente com profissionais da educação, da saúde e da assistência social, a fim de troca de vivências e estratégias inclusivas no âmbito escolar. Mas por conta da incompatibilidade de horários dos/as colaboradores/as, agendou-se cada encontro no horário de trabalho dos/as professores/as, fato que ocasionou a extensão da discussão para os/as discentes. Além disso, com a chegada da pandemia da Covid-19, em março de 2020, os encontros passaram a ocorrer no sistema remoto. A pesquisa exige o planejar, mas como diz Vasconcelos (2002), planejar não é somente o que se faz antes de agir, mas também o repensar e o agir durante o processo da ação. Ou seja, pesquisa planejada exige ação-reflexão-ação, deslocamento e permutação, conforme demonstra a pesquisa da mestranda Juliana Mota.

Laudicéia Santos (2017) realizou as Oficinas Formativas com profissionais da educação a partir de três eixos temáticos: a) *cultura e identidade*; b) *diversidade: negros, indígenas, ciganos, pessoas com deficiência e sujeitos do campo/roça*, e c) *a(s) cultura(s) cigana(s) e suas especificidades*. O foco principal diz respeito à cultura dos povos ciganos, a fim de discussão dos entraves que impedem a permanência de crianças e jovens ciganos na Escola Municipal Agnaldo Marcelino Gomes, em Jacobina, Bahia. Esse diálogo com a comunidade escolar, contando com a participação da comunidade cigana, fomentou o estreitamento dos laços entre as duas organizações e definiu o PE, que resultou em um projeto didático-pedagógico, intitulado *Uma caravana de mão dupla: entrelaces formativos entre Escola Municipal Agnaldo Marcelino Gomes e comunidade cigana da etnia Calon*.

Salomão Costa (2018) construiu coletivamente durante as Oficinas Formativas o delineamento de um plano de formação para os/as professores/as de Educação Física de Jacobina, no formato de curso de extensão, a partir de um processo exploratório de pesquisa e dos resultados obtidos nas Oficinas. Posteriormente, a proposta foi divulgada, discutida e reavaliada com docentes de Educação Física (redes estadual e municipal), estagiários e discentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do município, numa perspectiva lúdica da Capoeira.

---

<sup>18</sup> Objetivo disponível no site do MPED. Ver em: <https://www.mped.uneb.br/apresentacao/> Acesso em: 23 abr. 2023.

Para Florência Brasileiro (2020), os Encontros Formativos avançaram para as Rodas de Conversa, que garantiram processos de deslocamentos na memória discursiva das colaboradoras da área de saúde, a fim ressignificação de suas práticas na condição de formadoras de professores/as e articuladoras de projetos em saúde nas escolas.

O que se entende por Oficinas e Rodas de Conversa? No contexto educacional, Oficinas podem ser compreendidas como um curso ou encontros práticos de duração curta, em que diversas habilidades podem ser desenvolvidas, a exemplo das Oficinas Formativas. Por outro lado, as Rodas de Conversa consistem em diálogos de um determinado grupo sobre temáticas acadêmicas e/ou profissionais num panorama crítico.

Laudicéia Santos (2017) opta pelo termo *Oficinas Formativas* como uma adaptação conceitual de *Oficinas Pedagógicas* (CANDAU, 1999) por apresentar um projeto de pesquisa que visa a formação docente. Juliana Mota (2020) também se embasou em Vera Maria Candau (1999); mas, diferentemente de Laudicéia Santos (2017), propôs encontros coletivos de (re) elaboração de procedimentos inclusivos voltados para as demandas escolares. Candau (1999) entende as *Oficinas Pedagógicas* como práticas coletivas que não devem se restringir a seu caráter técnico, ou seja, faz-se necessário compreendê-las nos processos de formação de seus participantes, suas experiências, tensões e desafios.

Florência Brasileiro (2020) entende os Encontros Formativos, no formato Rodas de Conversa, a partir do pensamento de Paulo Freire (2013), ou seja, que em todo processo de formação a problematização e o diálogo se fazem essenciais para a compreensão da sociedade e do papel de cada um no mundo. Há, nessa conjunção, uma ação reflexiva sobre a prática (autoformação): como somos e agimos na circunjunção, como interagimos no lugar de trabalho, como desempenhamos a nossa prática profissional articuladora a partir das representações construídas. Todas essas indagações reverberam a necessidade do autoconhecimento pelo profissional-estudante-pesquisador/a para a (re)constituição de si, do espaço, do tempo e do outro.

Ao contrário das pesquisas de intervenção acima analisadas, Marleide Medeiros (2018) traz como um de seus dispositivos de construção de dados o Ateliê de Pesquisa, tendo como proposta de PE o Ciclo de Formação Contínua, elaborado pela pesquisadora e docentes (colaboradores/as), com o objetivo de implantar na rede municipal de ensino a aplicabilidade da lei 10.639/2003 para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira. O entendimento de *Ateliê de Pesquisa*, nessa circunstância, parte dos estudos de Silva e Teixeira Filho (2015), que sinalizam a importância do processo de coautoria na construção da investigação, numa perspectiva de pensar e repensar os problemas na coletividade – concepção que se alinha à pesquisa-ação colaborativa (PIMENTA, 2005).

Na pesquisa de intervenção de Marleide Medeiros (2018), os Ateliês de Pesquisa partiram de um “[...] caráter de formação e inclusão dos sujeitos da prática [...]” (FRANCO, p. 30), desse modo, funcionaram como espaços de questionamento, argumentação, formação e (auto)formação sobre o racismo, o preconceito e a discriminação, bem como a importância da lei 10.693/2003 para a valorização e o reconhecimento da cultura negra na formação da sociedade brasileira.

O MPED, desde seu encabeçamento, realiza os Ateliês de Pesquisa, a exemplo dos Ateliês desenvolvidos nos componentes curriculares *Pesquisa Aplicada I* (2014.2 e 2015.2) e *Pesquisa Aplicada II* (2015.1). Em 2015.2, foi realizado o Ateliê de Pesquisa *A importância dos dispositivos de construção de dados no desenvolvimento da pesquisa em educação* e, em 2016.1, o V Ateliê de



Pesquisa – *Costurando ideias: fundamentos da pesquisa engajada/implicada em educação e diversidade*.

As discussões oportunizadas nos Ateliês do MPED nascem da proeminência da pesquisa aplicada e engajada, principalmente da prática dos/as educadores/as na condição de pesquisadores/as mediadores e reflexivos, abertos às possibilidades, considerando as suas experiências e a dos sujeitos envolvidos, bem como o ir e o vir dos processos de aprendizagem mútua para uma transformação coletiva, visto que “[...] a atividade docente é uma prática social, historicamente construída, que transforma os sujeitos pelos saberes que vão se constituindo, ao mesmo tempo em que os saberes são transformados pelos sujeitos dessa prática” (FRANCO, 2009, p. 13).

É perceptível que, tanto as Oficinas e os Encontros Formativos quanto os Ateliês de Pesquisa operaram como dispositivos (auto) formativos, valendo-se da prerrogativa de que “[...] a prática pesquisadora é uma condição fundamental para produzir mudanças nos sujeitos, nos conhecimentos e nas estruturas organizativas da prática” (FRANCO, 2009, p. 29). Em todas as pesquisas de intervenção cujas Oficinas Formativas funcionaram como processo ou resultado foram desenvolvidas na coletividade a partir de situações de vida dos sujeitos participantes, numa dinâmica de aproximação sensível e reflexiva da realidade, assim como os Encontros Formativos e os Ateliês de Pesquisa.

Para uma prática coletiva reflexiva, Maria Amélia Franco (2000, p. 13) aponta alguns caminhos:

[...] a prática reflexiva, como uma proposta político-pedagógica, necessita [...] de uma cultura que assuma a dialeticidade como forma de construção da realidade histórica; [...] de espaços institucionais não excessivamente burocratizados, nem de excessivo controle, mas ao contrário, onde exista uma cultura do diálogo, da intercomunicação, onde se valorize os comportamentos colaborativos, solidários, críticos, intersubjetivos; [...] precisa se consolidar no sentido de não aceitação de verdades prontas, de soluções definitivas; há que se trabalhar na construção constante das sínteses provisórias; revendo continuamente as bases da intencionalidade da educação.

O perfil de prática reflexiva do MPED, oriunda dos projetos de intervenção, coadunam com a compreensão de Franco (2000) quando as pesquisas dos/as mestrados/as são plurais, dialéticas e abertas para o porvir e as necessidades do coletivo, num movimento dos “rés”, isto é, refletir, repensar e redimensionar, de maneira que os espaços institucionais (Universidade e Educação Básica) não se fechem em seus mundos, mas sim garantam a abertura e o ruminar de estar no mundo.

O produto da pesquisa de Novack Oliveira (2021), o *Fanpage*, destaca-se por ter sido desenvolvido pelos estudantes, que assumiram a ação “[...] como produtores e colaboradores de conhecimentos híbridos, a partir da leitura de textos multissemióticos e multimodais, através do uso das múltiplas linguagens presentes nos textos que fazem parte da cibercultura.” (OLIVEIRA, 2021, p. 23). Como a ação transcorreu com base nos estudos de alguns patrimônios culturais do município de Conceição do Coité, a *Fanpage* intensificou o protagonismo juvenil - sinônimo de sujeitos atuantes em escolhas, representação e significância.

Novack Oliveira (2020) também tomou as Rodas de Conversas como centralidade dos minicursos propostos durante a pesquisa de intervenção, sendo que o 4º minicurso, nomeado *Construção de fanpage no espaço da cibercultura*, emerge de conversas entre os discentes e um convidado, graduando do curso de Gestão da Tecnologia da Informação, sobre os principais

mecanismos para a construção de um *fanpage* numa rede social, fortalecendo, assim, movimentos problematizadores e meditativos, consoante pensamento de Freire (2013).

A criação de um Observatório Estudantil do Currículo por Crisley Silva (2021) aflorou de uma constatação e demanda durante os 3 (três) encontros do Grupo de Experiência, Discurso e Diferença (GEDD), dispositivo adaptado do Grupo de Experiência (GE)<sup>19</sup>: baixa adesão dos discentes da escola lócus (regulares e egressos), que inviabilizou a análise dos discursos a respeito das concepções sobre Educação do Campo e seus desdobramentos curriculares nos GEDD. O objetivo principal da pesquisa era entender como se davam as negociações curriculares no contexto escolar do campo a partir do autorreconhecimento dos/as docentes e discentes nesse espaço de troca e (re) construção de saberes.

Chama a atenção a forma como desponta o Produto Educacional na supracitada pesquisa, isto é, enquanto as Oficinas Formativas irrompem como meio ou resultado na demais pesquisas, a criação do Observatório Estudantil do Currículo advém de uma disposição do próprio processo de intervenção. É fato que, ao optar pelo GEDD como dispositivo de construção de dados, a pesquisa se tornou um desafio maior, entretanto, reverteu-se num diferencial, uma vez que o não planejado (mas engendrado), como sinaliza Crisley Silva (2021), pautada no GE, não favorece o conforto e “a certeza” de que a pesquisa terá êxito em razão de que esta se sucede com o “a-com-tecer”<sup>20</sup>. É nesses espaços de caráter aparente que a pesquisa de intervenção é provocada e posta à baila para ser reavaliada, tomando, quiçá, outros rumos.

A pesquisa de Ronaldo Oliveira (2019) teve como objetivo geral compreender como se dava a valorização e a inserção da cultura da tradição oral e dos saberes populares da população quilombola de Várzea Queimada, no município de Caém – Bahia, no espaço escolar, assim como a contextualização desses elementos com a práxis pedagógica dos/as professores/as da Escola Municipal Domingos Pereira dos Santos (EMDPS). Para tanto, optou pelos métodos História Oral e Pesquisa-ação.

Na perspectiva de Olga von Simson, Margareth Park e Renata Fernandes (2001), a História Oral é método e técnica, ao mesmo tempo, por ensejar uma dialética entre as diversas áreas dos saberes no momento das entrevistas narrativas, que permitem um olhar mais adensado ao/à pesquisador/a sobre as populações pesquisadas. Além disso, os desdobramentos podem ser revistos a cada etapa da pesquisa, sendo assim, “uma opção ideológica de trabalho” (VON SIMSON; PARK; FERNANDES, 2001, p. 38). As autoras propõem ainda o uso de fotografias ou imagens durante a construção das informações - dispositivos que facultam uma resignificação dos modos locais de vida.

Ao adentrar nas moradias dos/as colaboradores/as quilombolas de Várzea Queimada durante as entrevistas narrativas, Ronaldo Oliveira (2019) relata a afetividade, o aconchego, a lida do dia a dia e a religiosidade de seus/suas moradores/as, ao visibilizar quadros de fotografias de familiares nas paredes da sala, apetrechos de trabalho pendurados atrás das portas, espaços reservados para altares, santos devotos e orixás da família e da comunidade, além de instrumentos como tambores e pandeiros e colares, “[...] certamente usados nos rituais do candomblé” (OLIVEIRA, 2019, p. 104). Os quadros de fotografias de familiares e todo o contexto das casas dos/as colaboradores/as contribuíram para a triangulação dos dados construídos, aproximando o pesquisador do conhecimento científico.

---

<sup>19</sup> Desenvolvido pelo grupo de pesquisa Formação, Experiência e Linguagens (FEL/CNPq) da UNEB, Campus XIV.

<sup>20</sup> Termo utilizado por Rosane Jesus (2012) para provocar “a certeza” das ditas “verdades”. O sentido de “a-com-tecer” é mobilizar os sujeitos para a problematização dos padrões, das regras e das normas.

A segunda parte da pesquisa de intervenção se deu na Escola Municipal Domingos Pereira dos Santos, tendo como método a Pesquisa-ação e os/as docentes como colaboradores/as, com a finalidade de reconhecer nos documentos oficiais, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e os planejamentos de ensino, a presença da história e da cultura popular da comunidade quilombola em questão. Como a Escola não possuía PPP, o Produto Educacional (Material Educativo Ilustrativo), intitulado *Contribuições na prática educativa em uma comunidade quilombola: narrativas de um povo* (Figura 1), tornou-se essencial para a sua construção e o revisitar das práticas docentes no viés de uma educação quilombola, visto que, mesmo sendo a maior parte dos/as docentes pertencentes à comunidade quilombola de Várzea Queimada, os saberes e os fazeres dessa cultura não faziam parte do currículo, do planejamento, nem das ações pedagógicas da escola lócus.

**Figura 1** – Capa do Material Educativo Ilustrativo



Fonte: Arquivo da profa. Denise Dias (orientadora da pesquisa), 2019.

Os métodos História Oral e Pesquisa-ação, seus dispositivos de análise, a história da comunidade quilombola guardada na memória de seus/suas moradores/as e a necessidade da EMDPS de interagir com o seu entorno, respondendo as suas necessidades, favoreceram a construção colaborativa do Material Educativo Ilustrativo, cujos conteúdos assomaram da própria pesquisa. O Produto Educacional estabeleceu um diálogo entre a interface comunidade-escola, possibilitando que a história e a cultura quilombola - que representa a comunidade e faz parte da escola -, pudesse chegar à Escola Municipal Domingos Pereira, tornando-se parte dela e ponto de referência, quem sabe, para outras realidades.

Como desdobramentos da pesquisa nos dois últimos anos consecutivos, o pós-graduando entregou um relatório, apresentando os resultados construídos nos encontros do grupo de pesquisa LEFOR, tais como: concedeu um exemplar do material didático-pedagógico à comunidade quilombola e à Escola Municipal Domingos Pereira dos Santos; promoveu lives temáticas pelo grupo de pesquisa LEFOR, tendo como tema *Saberes e Fazeres do Quilombo: diálogo entre comunidade e escola na perspectiva da Educação Escolar Quilombola* e convidado uma liderança do Quilombo e colaborador da pesquisa, José Jesus dos Santos, e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) acerca do Programa de (Re)Elaboração dos Referenciais Curriculares Municipais do Estado da Bahia; participou, na condição de mediador, de encontros virtuais com a coordenação, a direção e os professores/as da EMDPS e as lideranças da comunidade quilombola para discutir a temática *Educação Escolar Quilombola*, que resultou na produção do texto *Modalidade Educação Escolar no Currículo Municipal de Caém*; realizou Encontros Formativos em parceria com a coordenação escolar, denominados *Educação Quilombola: aprendizagens e resistências no Quilombo de Várzea Queimada - Caém - Bahia*; fez parceria com a Secretaria Municipal de Educação para a multiplicação do PE, a fim de que todos/as os/as professores/as e alunos/as do 3º ao 5º ano tivessem acesso, como também com o Setor de Educação Quilombola da Secretaria do Estado para aquisição de materiais didáticos e formação docente. Além disso, participou da construção do *Currículo Caém*, ainda em 2020 (período da pandemia da Covid-19), especificamente da parte que trata da modalidade *Educação Escolar Quilombola*.

Após a homologação do currículo do município de Caém, em 2021, a partir de vários encontros com os diversos segmentos da Unidade Escolar e os grupos da comunidade quilombola de Várzea Queimada, o mestrando Ronaldo Oliveira provocou discussões na perspectiva de elaboração do Projeto Político-Pedagógico da EMDPS, que teve seu início e término de elaboração em 2022 - fruto das discussões e ações propostas pela pesquisa de intervenção. Atualmente, a Unidade Escolar tem o seu PPP pautado na cultura quilombola, com referências à dissertação do MPED e ao Produto Educacional resultante dela.

É válido evidenciar que, em 2021, o pós-graduando tornou-se o Secretário de Educação de Caém, Bahia, escolhido pela votação dos próprios profissionais da Educação. E na condição de Secretário, continuou/continua realizando ações com base nos resultados de sua pesquisa, tais como:

- a) ajuste e homologação do currículo de Caém, que contempla a modalidade *Educação Escolar Quilombola*;
- b) redimensionamento do Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Domingos Pereira dos Santos;
- c) divulgação e compartilhamento do produto de mestrado, distribuído não somente na EMDPS, mas em todas as unidades escolares do município de Caém;
- d) tornou-se coordenador pedagógico da Unidade Escolar do Quilombo de Várzea Queimada, escolhido por critérios que atendem a esta modalidade de ensino;
- e) encaminhamentos para a consolidação de dois coordenadores pedagógicos quilombolas da própria comunidade para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (esses profissionais atendem a todos os requisitos exigidos pelo Plano de Carreira do município);

f) elaboração e normatização junto ao Conselho de Educação dos documentos que norteiam e legalizam a proposta pedagógica, a autorização da Unidade Escolar, que estava vencida, o calendário escolar e a reestruturação da matriz curricular;

g) construção de uma creche quilombola (já em fase de conclusão), uma parceria do município de Caém com o governo estadual, sendo que as crianças já estão sendo atendidas desde 2021 em outro espaço. A creche traz o nome da esposa de Domingos Pereira dos Santos (nome da escola lócus), em homenagem aos primeiros moradores do Quilombo. O nome da creche, que já foi aprovado na Câmara, é Centro Municipal de Educação Infantil Inês Maria de Jesus;<sup>21</sup>

h) compra de parte da merenda escolar, que deve ser adquirida na agricultura familiar, na Associação de Várzea Queimada, atendendo aos critérios estabelecidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Uma ação que oportuniza e valoriza o trabalho da comunidade quilombola;

i) diálogo com as comunidades (quilombola e escolar) durante a escolha dos profissionais que são contratados e nomeados, a exemplo dos/as coordenadores/as pedagógicos/as;

j) apoio nas manifestações culturais da escola e da comunidade quilombola em atividades que o município promove, respeitando as suas particularidades.

Os Produtos Educacionais e os desdobramentos das pesquisas de intervenção, bem como a sua validação nos Mestrados Profissionais em Educação, tornam-se essenciais, considerando os critérios adotados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a Avaliação Quadrienal, como também pelo objetivo central dessa modalidade *stricto sensu*, que se dá com a preparação e o aprimoramento dos/as docentes, na condição de pesquisadores/as, para atuação profissional. No caso do MPED, leva-se ainda em consideração as diversidades socioeducativas e culturais no cenário da formação em exercício, visando fortalecer a inovação pedagógica dos/as educadores/as.

Desse modo, faz-se necessário criar indicadores de acompanhamento dos/as egressos/as nos Mestrados Profissionais em Educação, reconhecendo a importância de sua atuação profissional e acadêmica, a exemplo do desenvolvimento do Produto Educacional do mestrando Ronaldo Oliveira e seu percurso pós-defesa, o qual está sendo ampliado para a sua atuação profissional em exercício<sup>22</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o multiculturalismo crítico (MCLAREN, 2000) o movimento cêntrico para a existência do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, em que se entende as diferenças como enriquecimento da transformação humana e as desigualdades a falência desta, as pesquisas de intervenção dos/as pós-graduandos/as, com a coparticipação de seus orientadores e suas orientadoras, os produtos educacionais contextualizados e seus desdobramentos têm

---

<sup>21</sup> Todos os dados foram construídos a partir de diálogos pelo *WhatsApp* com Ronaldo Oliveira, durante o mês de abril de 2023.

<sup>22</sup> Há uma comissão pós-defesa no MPED, com acompanhamento dos/as egressos/as pós-defesa, e um projeto para catalogar os Produtos Educacionais, assim como abrir uma aba no site do MPED para disponibilizá-los, de maneira sistematizada. Dados fornecidos pelo coordenador do MPED, prof. Dr. Michael Daian Pacheco Ramos, no dia 25 de abril de 2023.

cumprido o principal objetivo do Programa, que é a profissionalização docente para a atuação no contexto socioeducativo diverso e singular da Educação Básica, característica de grande potencialidade no Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade.

Um cenário de pesquisas que coloca em voga os ditos e os não ditos da ideologia subjacente, que historicamente silenciou a diversidade de vozes e corpos, os quais foram submetidos à mudez e a uma única forma de pensamento. Desse modo, é possível afirmar que a diferença, o plural e o multimodo definem as diversas identidades nas pesquisas interventivas do MPED, as quais tentam coibir a discriminação e o silenciamento das diversidades no cerne da Educação Básica e da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 103-117, jan./mar. 2017.

ARAUJO, Jussara Santana de. **Educação antirracista em escolas do sertão de Itaparica – PE**: narrativas autobiográficas de professores e professoras de História. Orientadora: Dra. Iris Verena Santos de Oliveira. 2021. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Educação - Campus XIV, Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, Bahia, 2021.

ARAÚJO, Poliana Silva. **A encantaria da linguagem literária na práxis pedagógica numa perspectiva de multiletramentos**. 2020. 112f.:il. Orientador: Dr. Adriano Eysen Rego. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Educação - Campus XIV, Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, Bahia, 2020.

BARREIRO, Cristhianny Bento. Mestrados Acadêmicos e Mestrados Profissionais em Educação: identidades e diferenças. **Dialogia**, São Paulo, n. 21, p. 27-39, jan./jun. 2015. (Dossiê temático 27).

BRASIL. MEC. **Portaria Normativa n.º 7, de 22 de junho de 2009**: dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jun. 2009. Seção I, p. 31.

BRASILEIRO, Maria Florência Dias Bezerra. **Saúde na cultura escolar**: análise dos discursos de coordenadoras pedagógicas do ensino médio na cidade de Jacobina. 2020. 133 f. Orientadora: Dra. Ione Oliveira Jatobá Leal. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, 2020.

CANDAU, Vera Maria. **Oficinas aprendendo e ensinando direitos humanos**. Educação em direitos humanos: uma proposta de trabalho, Novameria/PUC-RIO, 1999. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau\\_edh\\_proposta\\_trabalho.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_edh_proposta_trabalho.pdf). Acesso em: 25 abr. 2023.

COSTA, Salomão Cleomenes Lima. **A perspectiva lúdica da capoeira**: significados e contribuições para a Educação Básica. 2019. 142 f. Orientadores: Dr. Jerônimo Jorge Cavalcante Silva e Dr. Antenor Rita Gomes. Dissertação (Mestrado em Educação e



Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, 2019.

FERREIRA, Carlos Lima. **A geografia no ensino fundamental I: práticas docentes e os desafios para ensinar a ler o mundo.** Orientador: Dr. Jerônimo Jorge Cavalcante Silva. 2016. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, 2016.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **A pesquisa fecundando a prática docente: fundamentos epistemológicos.** 2000. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem.** Pró-Reitoria de Graduação da USP, 2009. (Cadernos de Pedagogia Universitária, 10).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

JESUS, Rosane Meire Vieira de. **Comunicação da experiência fílmica e experiência pedagógica da comunicação.** Orientadora: Dra. Maria Antonieta de Campos Tourinho. 2012. 169 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14821> Acesso em: 23. abr. 2023.

JESUS, Rosane Meire Vieira de; OLIVEIRA, Iris Verena. Grupo de experiência e arte. *In*: MACEDO, Elisabeth.; TOMÉ, Claudia (org.). **Currículo e diferença.** v. 4. Curitiba: CRV, 2018. p. 171-188.

LIMA, Juliana Mota. **Diálogo intersetorial, educação, saúde e assistência social sobre a queixa escolar na rede municipal de Serrolândia – Ba.** Orientadora: Dra. Juliana Cristina Salvadori. 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, 2020.

LOPES, Adão Fernandes. **“Ô de Casa Ô de Fora Maria vai ver quem é”:** o terno de reis de figuras e espadas e suas implicações na (s) prática(s) educativa(s) no colégio Dom Antônio de Mendonça em Genipapo / Saúde-BA. Orientadora: Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa. 2018. 258 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, 2018.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico.** São Paulo: Cortez, 2000.

MEDEIROS, Marleide Alves de Oliveira. **Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e identidade:** desafios e implicações nas práticas pedagógicas. Orientadora: Dra. Ana Lúcia Gomes da Silva. 2018. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, 2018.

MELO, Maria Cristina Araújo de. **Corpos e currículos que se proliferam: o flagrante delito da criação.** 2021. 103f.:il. Orientadora: Dra. Rosane Meire Vieira de Jesus Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Educação - Campus XIV, Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, Bahia, 2021.

OLIVEIRA, Novack Nueli Cunha. **Formação de leitores na cibercultura: o projeto estruturante EPA como mediação para práticas hipertextuais no ensino médio.** Orientadora: Dra. Úrsula Cunha Anacleto. 2021. 160f.:il. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Educação - Campus XIV, Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, Bahia, 2021.

OLIVEIRA, Ronaldo Alves de. **Sala de aula: a tradição oral e os saberes populares da comunidade quilombola de Várzea Queimada no município de Caém-Bahia.** 2019. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, 2019.

OLIVEIRA, Ronaldo Alves de. **Produto educacional e desdobramentos da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade.** Mensagens recebidas por WhatsApp no mês de abril de 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Universidade de São Paulo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

RAMOS, Michael Daian Pacheco. **Dados sobre o Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade da UNEB.** Mensagens recebidas por WhatsApp no dia 25 de abril de 2023.

SAMPAIO, Sírnia Lima. **Cultura visual, diferenças e representações identitárias dos trabalhadores rurais do Tapuio (Jacobina – Ba).** Orientador: Dr. Antenor Rita Gomes 2017. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, 2017.

SANTOS, Jonas Martins. **Letramento informacional e dispositivos móveis como instrumentos de combate à desinformação na Educação Básica.** Orientador: Dr. Ricardo José Rocha Amorim. 2019. 74 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, 2019.

SANTOS, Laudicéia da Cruz. **Etnicidade e educação: formação docente sobre os povos ciganos na Escola Municipal Agnaldo Marcelino Gomes.** Orientador: Dr. Jerônimo Jorge Cavalcante Silva. 2017. 267 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, 2017.

SANTOS, Rose Manuela Marta *et al.* Expansão da pós-graduação no Brasil e o processo de implantação do doutorado em enfermagem e saúde no Sudoeste da Bahia. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n.36, San José, jan./jun. 2019.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de. Mestrado Profissional: cenários e singularidades em intervenções na educação. **Plurais**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 59-71, jan./abr. 2016.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; SILVA, Jerônimo Jorge Cavalcante; AMAR, Victor (org.). **Interseccionalidades em pauta**: gênero, raça, sexualidade e classe social. Salvador: EDUFBA, 2020.

SILVA, Crisley Jamile Araújo da. **Currículo de educação do campo**: negociações na perspectiva da diferença. 2021. 97 f. Orientadora: Dra. Rosane Meire Vieira de Jesus. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Educação - Campus XIV, Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, Bahia, 2021.

SILVA, Ilka Meyre Alves da. **Juventudes, educação e trabalho**: perspectivas sobre o projeto de vida de jovens do campo. Orientadora: Dra. Maria Jucilene Lima Ferreira. 2021. 170. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Educação - Campus XIV, Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, Bahia, 2021.

SILVA, Wermerson Meira. **Léxico trilíngue da cultura da nação Ketu/Nagô no Brasil**: um olhar na educação básica do município de Itapetinga-Ba. Orientadora: Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa. 2019. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, 2019.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (org.). **Educação não-formal**: cenários da criação. Campinas. SP: Editora da Unicamp /Centro de Memória, 2001.

SUBRINHO, Abinalio Ubiratan da Cruz. **Em touches e em cliques**: a formação leitora por intermédio das redes sociais da internet. Orientadora: Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa. 2019. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.